

Ata da 2ª Sessão Extraordinária do 1º Período Legislativo do 1º Ano da 8ª Legislatura, em 24 de março de 2021. Abertura as 09:20. Aos 24(vinte e quatro) dias do mês de Março de 2021 (dois mil e vinte um), reunidos virtualmente, aconteceu a Sessão remota, transmitida ao vivo, pelo facebook, na página oficial da Câmara Municipal, com a presença dos seguintes vereadores: Raimundo Pedro de Araújo, José Jair Silva de Vasconcelos, Francisco Reginaldo de Vasconcelos, José Valdenes Penha, Antonio Daniel de Souza, Antonio Mauricio de Freitas Carneiro, Cleângela Oliveira Sousa, Fernando Edson de Sousa, Francisco Everardo Gomes, José Arnaldo Dias Ferreira e José Nelcivando Teixeira. Cumprimentando a todos, o Senhor Presidente Raimundim Torquato, declarou aberta a presente Sessão, que teve a seguinte pauta: discussão e votação da Ata da Sessão anterior, que foi aprovada com ressalvas. O presidente da mesa diretora Raimundinho Torquato abriu a sessão em nome de Deus as 09:20. Ao colocar a ATA da sessão anterior em discussão e votação, o vereador Daniel do Baixio questionou que os projetos da sessão passada não estão mencionados na ATA de hoje, o presidente da mesa pergunta quais projetos, ele diz que todos, o presidente repassa para o 1º secretário a colocação do Nobre Vereador, o 1º secretário informou que a assessoria da Câmara colocou no grupo, A vereadora Cleângela disse como foi botado agora não deu tempo para todos lerem, então o presidente deu um tempo para o Nobre Colega ler, mas o vereador Everardo Diogo sugeriu o 1º secretário ler a ATA e todos fazerem suas correções. Durante a leitura foram feitas as devidas correções. Em seguida o presidente pediu ao 1º secretário para fazer a leitura do projeto de lei nº 019/2021 de 22 de março de 2021, QUE DISPÕE SOBRE O KIT EMERGENCIAL E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Na discussão do projeto o vereador **Fernando Edson** indagou sobre o que está escrito no projeto, até dez mil cestas básicas, seis mil vale gás e 15 mil Kits Escolar, sugeriu colocar uma emenda para tirar a palavra ATÉ. O presidente frisou se o prefeito disponibilizar 9.999, irão discutir que faltou uma cesta, que estaria fazendo as coisas errada, portanto o presidente frisou que se o projeto for aprovado o prefeito pode doar até dez mil cestas básicas. Vereador Fernando disse que o projeto é interessante para a população no qual vai ser disponibilizado até dois milhões para a compra do Kit Emergencial, sendo que o Governo do Estado já está começando a fazer doação do Kit vale gás, sobre a merenda escolar é de obrigação da secretaria de educação já entregar nas escolas para os alunos. Falou que o projeto teria seu voto, mas o prefeito estaria pegando carona com os governos Estadual e Federal, pois já seria obrigatoriedade o executivo distribuir os Kits. O presidente da mesa salientou dizendo ao Nobre Colega que não se deixe iludir por postagens, sendo o mesmo uma pessoa inteligente, tudo será passado por licitação. Vereador Dr. Maurício Freitas pediu a parte, saudou aos Nobres Colegas com um bom dia. Disse que na fala do Nobre Colega ele quis dizer, que existe o projeto do Governo Estadual, Kit vale gás, o prefeito está propondo o Kit vale gás Municipal, até que ponto o Governo Estadual vai beneficiar, assim como o Governo Municipal, pois o Governo Estadual vai beneficiar quem está no CADUNICO. Que fará a fiscalização de identificar o que será do Governo Estadual e do Governo Municipal. Além do projeto do Governo do Estado, também acompanhar o projeto Municipal. No artigo 170 da Lei Orgânica do Município já estabelece que é responsabilidade do executivo dar assistência as famílias carentes com cestas básicas. Frisou que esse projeto que veio do Executivo na Lei Orgânica Municipal já garante esse auxílio obrigatório. Outro questionamento do vereador Fernando Edson é sobre o fechamento de Jeri, em que nenhum restaurante pode colocar

uma cadeira. O presidente da mesa frisou para o Nobre Colega que o projeto em discussão é o Kit Emergencial, sobre restaurantes ficará o tema para outras sessões. Vereador Fernando sugeriu abrir trinta por cento. Fez outra indagação sobre as entregas que será pela Assistência Social, pois na passada via secretários e babões pegar nomes de pessoas, para entregar cestas básicas e nunca foram entregues. Saliou que em nosso Município tem cerca de seis mil famílias, daria para dar uma cesta básica por família, pois tem pessoas passando dificuldades. Saliou de novo que é favorável ao projeto, mas que seja entregue a quem precise e não escolher pessoas. O presidente da mesa frisou que cabe aos vereadores fiscalizar, pois nenhum vereador pode entregar nenhuma cesta, será via secretaria de Assistência Social. Argumentou que guia, camioneteiro, bugueiro, pai de família que nesse momento não tem alimento para a família. Finalizou citando que os empresários estão fazendo sua parte. A **vereadora Cleângela** disse que fica muito feliz em discutir mais um projeto, pois acredita que o projeto complementa o projeto anterior do vereador Daniel. Frisou que o projeto é até dois milhões, pois as pessoas dizem nas ruas que são dois milhões e espera que dê para todos. Falou que no artigo oitavo diz que vamos aprovar créditos adicionais, pois não sabemos se irá ser um milhão e meio ou um milhão e oitocentos, que quando se usa a palavra aproximadamente, constata que será mais de um milhão e meio e não determina a quantidade de famílias, como veio do executivo acha que viria com a quantidade de famílias. Outro ponto que não deixa claro é a quantidade de cestas que as famílias vão receber, como não especifica ficará até difícil de fiscalizar se as cestas chegarão as famílias. Frisou que o projeto não vem tratando nas mídias sociais, na página o prefeito não fala de kit alimentação e sim do kit emergencial, estaria uma confusão de informações, pois no projeto o que está escrito é cesta básica. O kit Escolar é outro programa do governo federal que está na sua resolução, pois é permitido que os prefeitos façam essa distribuição nas escolas. Em uma pesquisa que fez no município, cento e cinquenta e três mil e dez reais que seria para o kit escolar e seria entregue em Abril, pois o kit escolar não está dentro do projeto. Sugeriu voltar o projeto do vereador Daniel para averiguar o que poderá voltar. Frisou que estaríamos voltando no projeto 2 kits, o da cesta básica e do vale gás. Frisou da importância do projeto, pois vai acudir as famílias, unirmos sendo que tem pessoas desempregadas, com situações difíceis, pois faz necessário essa discussão madura, depois os vereadores e a câmara deverá prestar contas com a sociedade e fiscalizar. A dúvida é o que será determinado no decreto municipal, pois irá deixar esclarecido a quantidade de cestas mensais, quantidade das famílias. Finalizou dizendo que seu voto é favorável. O presidente saliou para tomarmos o cuidado de não sairmos com a impressão de que será doado cestas para todo mundo, que fique claro que vamos tentar ajudar as pessoas mais carentes. O **vereador Valdenes da carne** saudou a todos com um bom dia e agradeceu a Deus por estarmos mais uma vez discutindo projeto para o bem da população. Parabenizou o prefeito Lindbergh Martins por ter enviado o projeto em um momento bom e parabenizou os demais vereadores por essa sessão extraordinária, que o projeto é bem vindo e que convidou todos a aprovar, que estamos a favor do povo. Se não fosse necessário a doação das cestas seria bom, mas não sabemos até quando durará a doença do covid-19, portanto devemos ajudar o povo. Frisou que se for preciso utilizar os dois milhões, vamos fiscalizar. Saliou sobre quem merecia o kit emergencial, tais como: bugueiros, camioneteiros, comerciantes que trabalham de aluguel, ver todos os que estão necessitando. Encerrou dizendo que a

secretaria de Assistência Social não só contemple quem está no cadastro único, mas todos que estão necessitados. **O vereador Everardo Diogo** ao discutir a matéria já pediu a urgência da matéria para ser colocado em votação. O projeto contemplará os que estão cadastrados no CADÚNICO, mas as demais pessoas podem estar se cadastrando por dois contatos disponibilizados no site da prefeitura. Citou os prestadores de serviços turísticos que foram afetados pela pandemia. Frisou que quando a pandemia acabar ainda vai demorar um tempo para as pessoas se restabelecerem, voltar a trabalhar normalmente e esse não é o momento para picuinhas, temos que pensar no povo, pois foram eles que nos colocaram no Legislativo e tem coisas que tem que ser dita, para não se ouvir só um lado da história. Com relação ao vale gás, programa do Governo do Estado a secretária de Assistência Social Rosilene o comunicou que ano passado foram disponibilizados 200 unidades, que já veio direcionado as pessoas. No projeto do Kit Emergencial será disponibilizado até seis mil vales gás e que esse kit vale gás não virá do governo do Estado como estão dizendo, mas do Governo Municipal. Citou a palavra ATÉ, pois se tiver só cinco mil, não pode ser doado de qualquer jeito e sim para quem tem necessidade. Conta com a aprovação de todos os vereadores, pois o projeto é para o bem do povo. Por enquanto encerra suas palavras. Na sequência **o vereador Arnaldo Dias** pediu para discutir a matéria e disse que se sentia feliz por esse momento excepcional da sessão extraordinária onde percebe a disponibilidade de todos os Edis, em que debatemos uma matéria de extrema importância e urgência que é o Kit Emergencial e parabeniza o prefeito Lindbergh Martins pela sensibilidade em beneficiar as famílias carentes e em vulnerabilidade. A expressão ATÉ, que está no projeto não se sabe o quantitativo de famílias que serão beneficiadas, pois será o próprio cadastro que dirá e o decreto do Poder Executivo. Referente ao artigo oitavo, que se refere a autorização do Chefe do Executivo a fazer as devidas dotações orçamentárias junto ao nosso orçamento é claro que sendo a matéria aprovada o Executivo tem que mexer no orçamento. Na peça orçamentária que foi votada pela Câmara de Vereadores não contemplava esta ação, diante disto, se faz necessário a dotação orçamentária para vigorar esse projeto Disse que é favorável, que o município possa incrementar ainda outras medidas que irão aliviar o sofrimento das pessoas. As pessoas clamam e nós representantes do povo temos que transmitir a vontade do povo através de proposições e projetos como do Executivo que veio em uma boa hora, com embasamento real, orçamentário, aquilo que o município pode fazer nesse momento pela população. **O vereador Louro Bernaldino** deu continuidade na discussão desejando a todos um bom dia. Parabenizou o Prefeito Lindbergh Martins pela atitude do projeto e o pedido de urgência urgentíssima do líder do governo. Esse projeto do Kit Emergencial veio na hora certa. Citou sobre a divulgação do projeto na página da prefeitura e viu vereador colocando no comentário:” que era mais um golpe e caia nele quem quer” e agora é favorável ao projeto, pois se o vereador acha que o projeto do prefeito é um golpe e cai quem quer, porque votar a favor. Frisou que devemos saber o que estamos votando, pois o mesmo disse que irá votar no projeto porque é o melhor para o município, para as pessoas carentes, salientou que não está votando num golpe, assim como citaram nos comentários das redes sociais sobre o projeto. Finalizou agradecendo. Na discussão também **o vereador Reginaldo Jeri** comentou. Saudou os Nobres Edis e as pessoas que acompanham pelo facebook da Câmara de Vereadores. Citou sobre a informação que rolou nas redes sociais em que o vereador Reginaldo Jeri havia votado contra o projeto

que iria favorecer as famílias que passavam por dificuldades nessa pandemia, pois a primeira pessoa que o havia advertido foi a esposa. O vereador explicou a esposa que o projeto não havia sido colocado para a votação, foi primeiro encaminhado para a procuradoria da Câmara, ser analisado depois retornaria para o plenário para ser votado. A esposa ainda disse que espalhou-se na comunidade e que até pessoas já disseram que não votariam no vereador. Que irmãos, amigos e eleitores já o ligavam e perguntavam se o Nobre Edil votou contra o projeto. Ainda disse que a esposa ficou com receio de o vereador sair na rua, mas o mesmo disse que iria sair e de cabeça erguida, pois não fez nada de errado. Pois ao caminhar e encontrar os amigos que o perguntaram sobre o projeto, explicava a verdade. O vereador. Frisou que é muito sério quando se coloca uma informação equivocada nas redes sociais. Disse que alguns amigos, cidadãos, pais e pessoas sérias o procuraram para saber a verdade dos fatos. Durante as colocações do vereador Reginaldo Jeri, o vereador Dr. Maurício Freitas argumentou que a fala do Nobre Colega está condiz com o tema, que é a discussão do projeto Kit Emergencial. Reginaldo Jeri disse que respeitou o momento da fala de todos, que o Nobre Colega está interrompendo sua fala e que só recebe ordena do presidente da sessão. O presidente da mesa diretora resolveu intervir no assunto e solicitou ao 1º secretário que focasse na discussão do referido projeto. O vereador agradeceu ao presidente e se deteve na matéria em discussão. Frisou que o projeto está excelente, um projeto de verdade, com mensagem, ementa, artigo, inciso e parágrafo. Citou o artigo primeiro que fala sobre a supervisão, coordenação, controle e avaliação da secretaria do Trabalho e Assistência Social. No projeto diz que será disponibilizado até dois mil milhões, até dez mil cestas básicas, até seis mil vales gás e até 15 mil kit escolar. Salientou que o vereador nunca vai votar contra políticas públicas a favor do povo e adianta que está doando cinquenta por cento do seu salário para incrementar na ajuda as famílias e que o projeto terá a sua aprovação. Em seguida o **vereador Dr. Maurício Freitas** deu continuidade na discussão da matéria e novamente saudou a todos. Sendo um projeto que vem do executivo, mas frisa que não é um projeto de oposição, nem situação, é um projeto que favorece a população, pois é o teor da matéria e parabeniza o presidente da sessão em colocar a matéria em tempo hábil com urgência urgentíssima, pois a fome não espera e o momento requer discutirmos esse tipo de matéria. Faz algumas colocações, referente a matéria que foi colocada anteriormente, acredita que esta é complementação da anterior, vem somar, pois iremos disponibilizar cestas básicas e já faz uma pergunta, no qual o jurídico da casa o possa orientar. Na Lei Orgânica do Município no capítulo sexto da Assistência Social fala, que é obrigação do município a conceder cesta básica as pessoas com necessidade e que comprove essa necessidade. Frisa que já é um item essencial, uma prerrogativa do município e o porque o município ainda não o fez, tendo que mandar um projeto para a Câmara aprovar cestas básicas. Outra pergunta, as cestas básicas serão compradas em processo licitatório ou dispensas da modalidade como foi o ano passado. O Estado decretou situação de calamidade pública, pergunta se o município também decretou calamidade. Salienta que contra o projeto não vai ser, pois seria contra a sociedade, mas que gostaria que o projeto contemplasse também o auxílio financeiro. Durante a fala do Nobre Edil, o vereador Jair Silva argumenta perguntando, quem iria pagar. Dr. Maurício Freitas diz que seria o Legislativo, que seria uma sugestão e diz ao presidente da sessão da está com a fala, Jair Silva diz que o momento é de discussão e não de fala, Dr. Maurício fala que quando terminar o Nobre Colega pode fazer suas

considerações. Reforçou que gostaria que 02/2021 tivesse alguma contemplação, pois esse projeto é oriundo do projeto anterior que veio para esta casa, o auxílio Emergencial. Pois além da cesta básica, o gás, também as pessoas tem outras necessidades, ex: um filho que precisa de um remédio. Que se o município não pudesse dar os duzentos e cinquenta reais, que desse cento e cinquenta, pois assim o projeto ficaria brilhante e parabenizaria o executivo. Reforça que não está contra o projeto, que não diria que o projeto foi mal elaborado como foi dito, mas faz uma pergunta: o outro projeto será apreciado também mais na frente ou será substituído por esse projeto, se esse é de emergência e depois terá outro projeto para suprir as necessidades. Cita que os dois milhões de reais está na mensagem do executivo, mas que no corpo do projeto não contemplam nenhum valor. Se fala que será criado no artigo segundo os critérios por decreto do executivo, pergunta qual o decreto que se vai seguir e cumprir. Durante a fala do vereador Dr. Maurício Freitas o vereador Everardo Diogo pergunta o que o Nobre Edil sugere, se fará por licitação ou compra direta. Dr. Maurício sugere que se siga a lei, para não acontecer que alguém fique sem ser contemplado com a cesta. Argumenta que não entende o porque o projeto anterior não foi acolhido. Everardo Diogo argumenta que o Nobre Edil está voltando com a discussão novamente do projeto anterior. O presidente da sessão intercalou a discussão e disse que a todo instante o Nobre Edil está querendo que se traga de volta o projeto anterior, pois no mesmo foi encaminhado para a procuradoria da Câmara. O projeto do executivo encaminhado para a Câmara é o Executivo que pode executar, não seria viável colocarmos uma emenda de quinhentos reais se o executivo não pode cumprir. Pediu para esquecer o projeto passado, se a procuradoria der o parecer e se for necessário faremos outra sessão extraordinária para outros projetos em favor da população. O vereador Dr. Maurício encerrou dizendo que o projeto é pertinente, que terá seu apoio e entendeu com a fala do presidente que em algum momento o projeto anterior virá para a sessão e fará o processo de fiscalização. Na discussão a palavra foi concedida ao vereador Everardo Diogo que salientou sobre a secretaria de Assistência Social faz seu trabalho o ano todo, pois é a obrigação da secretaria e o que vamos aprovar é algo a mais. E quem deseja ser contra o projeto vote contra, a fala do vereador é livre para dizer o que quer e querer se esticar, pois os projetos do executivo sempre serão questionados pela oposição, já deu para perceber, pode ser o melhor projeto não será aprovado cem por cento, pode ser uma palavra, uma vírgula etc. Finalizou dizendo que estamos votando para a população e parabeniza o executivo. O vereador Jair pediu a para fazer mais um comentário na discussão. Que concorda com as palavras do vereador Everardo Diogo e parabeniza o presidente da sessão pela sua sobriedade em colocar a matéria para a discussão. Frisou que o Estado Ceará está em calamidade, que o município não está fora do Estado, que pode ser feito a compra das cestas fora do processo licitatório, se fôssemos nos deter só na Lei Orgânica do Município, o projeto do Nobre Colega também não poderia ir para a votação. Não há orçamento no município para dar dinheiro para as pessoas, o que o município está trazendo é o que se pode fazer. No ano o Governo Federal compensou as perdas Estaduais e Municipais e nesse ano ainda não temos nenhuma informação sobre isso, sobre auxílio para trabalhadores e empresas. Frisou que não adianta vereador querer gerenciar ou manipular discussão de outro vereador, a oposição faz o papel dela e a situação o seu. Finalizou reforçando que é a favor do projeto. O vereador Daniel do Baixio pediu para discutir novamente o projeto. Saudou a todos com um bom dia, disse que se tivesse alguma iniciativa do prefeito seria

